



Insegurança alimentar em comunidades ciganas: desigualdades socioculturais, estruturais e impacto na saúde

Danyelle Pereira, Danilo Marques de Jesus, Ana Luiza Moreno de Andrade, Ana Gabriela Lima Vieira Costa, húlia Bomfim Oliveira

Nalanda Kelly Lopes Silva, Matheus Henrique Oliveira Ferraz, Suterlânio Novais Gonsalves, Bruna Sena Lopes, Jeanne Butoyi, Antônio Carlos Santos Silva Pinheiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

danyellepereira1012@gmail.com

RESUMOS - GT 01 – ETNICIDADE, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Palavras chave: Insegurança alimentar, Povos ciganos, Saúde pública

A insegurança alimentar em comunidades ciganas é um grave problema de saúde pública, resultado de desigualdades históricas, exclusão social e barreiras culturais. O objetivo deste estudo foi descrever as evidências científicas brasileiras que tratam dos fatores condicionantes à insegurança alimentar na população cigana/romani. Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores "ciganos", "insegurança alimentar" e "saúde pública". A insegurança alimentar é altamente prevalente, determinada por pobreza extrema, discriminação e exclusão social. No Brasil, comunidades como a de Rafael Fernandes dependem de doações e programas assistenciais, resultando em dietas pobres em frutas, vegetais e proteínas de qualidade, com elevado consumo de ultraprocessados (Mapa de conflitos, 2024). No Brasil, estudos indicam altos índices de insegurança alimentar, sendo caracterizada por instabilidade econômica, dependência de programas assistenciais, restrição ao acesso a alimentos, dietas pobres em nutrientes, elevado consumo de ultraprocessados e aumento do risco de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (Barbosa, 2024). Esse cenário contribui para desequilíbrios nutricionais e aumenta o risco de doenças crônicas, enquanto barreiras institucionais dificultam a utilização adequada dos serviços de saúde. A análise evidencia que a insegurança alimentar transcende a ausência de alimentos, refletindo desigualdades estruturais, estigmatização social e falhas nas



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraís da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



políticas públicas. A estrutura social cigana, centrada na família extensa e na influência dos idosos, desempenha papel crucial na organização alimentar e percepção de saúde, devendo ser integrada nas intervenções. Estratégias intersetoriais e culturalmente sensíveis são essenciais para reduzir a vulnerabilidade alimentar e garantir o direito à alimentação adequada (Silva, 2015; Silva; Toyanski, 2018). Conclui-se que a insegurança alimentar na população cigana é expressão direta da desigualdade e do estigma sociocultural. Políticas públicas intersetoriais, que integrem saúde, cultura e a dinâmica familiar dos povos romani são fundamentais para promover equidade, reduzir a insegurança alimentar e fortalecer a saúde dessa comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. G.; SILVA, T. M. G. V.; PEDROSA, J. I. S. **Saúde de Povos Ciganos no Brasil: uma revisão integrativa**. Anais do I Congresso Virtual de Gestão, Educação e Promoção da Saúde. Universidade Federal do Piauí, 2012.
- BARBOSA, M. A. S. Estado nutricional de povos e comunidades tradicionais no Brasil: análise de registros do SISVAN, 2019–2023. **Repositório UFU**, 2024.
- MAPA DE CONFLITOS. Fiocruz. **Comunidade Vila dos Ciganos em Rafael Fernandes luta por direitos básicos**. Fiocruz, 2024.
- SILVA, A. A.; TOYANSKI, M. **Saúde das comunidades ciganas no Brasil: contextos e políticas públicas**. SESC-SP, 2018.
- SILVA, M. O. **Ciganos: fronteiras culturais e sistema de saúde**. AMSK, 2015.